

Kadical Paulistano

CAPITAL

Trimestre 81000
Semestre 68000
Anno 128000

ORGAM DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. PAULO, QUINTA-FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1869

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Polícia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporário e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da polícia;
Suffragio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de província eleitos pela mesma;

Trimestre 48000
Semestre 72000
Anno 18000

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO «CORREIO PAULISTANO» E NA RUA DA BOA VISTA N.º 29, AVULSO

300 RS.

RADICAL PAULISTANO

Os conservadores e a oposição

O partido conservador, galgando sofremente o poder, iniciou de novo a sua antiga política de reações e de perseguição, porém, mais terríveis e assustadoras do que nunca.

O Brasil transformou-se assim em um campo de combatentes, onde os heróis e vitoriosos de hontem erão os derrotados e as victimas do dia seguinte.

Os horrorosos attentados contra a segurança, a liberdade e o pudor foram perpetrados pelos homens do actual governo e por seus mandatarios de um modo tão descomunal e com uma ousadia tal, que revoltam os espíritos mais calmos e soffredores.

A imprensa oposicionista e algumas vozes do senado levantaram os protestos mais vehementes e energicos contra estes crimes das autoridades, praticados em nome da lei; e o paiz tem de tudo isto um conhecimento completo e perfeito.

Quando, à vista destas acusações impontentes, feitas pelas victimas do poder, algumas credulos ainda esperavam provisões e, de certo modo, alguma justica, o governo respondeu a estes gritos dolorosos da nação, a essas angustias dos cidadãos, a esse anciar das victimas, rompendo em invectivas contra os homens que ocuparam o poder na situação passada, tructando imediatamente de recompensar aquelles, que mais opprimido e vexando o povo, melhor serviram ás mesquinhas ambicões, e aos reprovados sentimentos do odio e das vinganças do poder.

Haneste procedimento a duplidade de um delicto: criminal aquelles que sofrem, porque elles hontem causaram, por sua vez, os soffrimentos de outros, e recompensar aquelles que mereciam um castigo, em retribuição dos seus actos.

O primeiro systema arvora em lei a pena de talão, o segundo ergue um altar ao crime, para melhor esmagar a virtude.

Mas, se vos, ars, conservadores, hontem, na oposição, censuráveis os abusos da politica desgraçada do progressismo, se hontem a fulminavais em nome das suas victimas, pugnando pelo bem estar e o progresso deste pobre imperio, como é que hoje, no poder, aperfeiçoaes aquelle sistema, aumentaes os seus recursos inquisitoriaes, e, sobre tudo isto, ainda tentaes buscar uma justificação, não na lei e nos principios, mas nos abusos e nos delictos que hontem commetteram alguns dos vossos antagonistas?

Este procedimento quer significar, por um modo incontestavel, que hontem gritaveis contra os desmandos do poder, não por amor de um sentimento de justica, nem pela força de uma convicção, mas por um interesse pequenino e reprovado.

A lei e a moralidade erão, pois, hontem para vós, antes uma arma de oposição, do que um complexo de normas de accão que procuraveis defender e salvar pela consciencia do dever, tendo em vista o bem e a dignidade do paiz.

De outro modo não podem ser interpretados os vossos actos, a menos que não se queira ferir as regras mais insignificantes da logica e do senso commun.

Entretanto, ainda a maneira porque vos portaeis contra a oposição, dá a conhecer claramente que vos julgaes réos dos delictos de que ella vos accusa, porque, não vos defendeis dos crimes que vos são imputados, pelo contrario, tomaes, por vossa vez e sem que vos compita, o lugar de accusadores, quando a orador ser o imperador pela força do livremente do art. 101 § 6, o qual não en-

contrava limites na vontade da nação, porque o monarcha podia dissolver a camara quantas vezes quisesse, e que pela letra do art. 102 os ministros eram meros agentes do poder executivo, porque esse artigo dizia:

« O imperador é o chefe do poder executivo, e o exercita pelos seus ministros de estado. »

Finalmente, disse o orador, o poder judicíario ainda é o imperador, porque este nomeando os magistrados, segundo o art. 102 § 3 da constituição, podendo suspender os, pelo art. 101 § 7 e perdoar, ou minorar as penas impostas aos réos, segundo o art. 101 § 8, coloca o poder judicíario na sua dependencia, e, em muitos casos, inutiliza os seus actos, de tal maneira que, no dia em que o imperador quiser, todos os condemnados serão soltos.

O orador observou que não se exigia o desaparecimento destas atribuições, mas que elles não podiam estar sujeitas ao capricho de um homem, que não tinha responsabilidade, possuindo, além disso, muitas outras supremas prerrogativas.

Os arts. 9 e 12 da constituição, o primeiro consagrando a harmonia e divisão dos poderes e o segundo dizendo que todos os poderes são delegações da nação, observou o orador, eram um sophisma de que tinha ligado mão o legislador constituinte, para blindar o paiz, porque estes dois artigos firmavam dois principios, que pela constituição nunca podiam conciliar-se, nem a Vontade do monarcha, sendo completamente destruidos pelos artigos que já haviam sido discutidos. Que aqui dava-se o mesmo que tem lugar em relação ao art. 5 da constituição, o qual dá a todos o direito de adoptar a religião que quiser, mas proíbe-lhe a sua livre manifestação.

Depois destas considerações, passou o orador a demonstrar a necessidade de reformas profundas e radicais em nossas leis, dizendo que as reformas secundarias de nada serviriam, ou seriam, talvez piores, conservando-se o sistema absoluto que de direito e de facto nos governava.

Então teve occasião de manifestar as reformas, de que não podemos prescindir, e que constituem o programma dos radicais do Brasil.

Concluiu o orador, citando um brilhante trecho de um discurso de Castellar, quando este illustre tribuno demonstra a verdade das prophecias da democracia, e aplicando-o em relação ao Brasil, finalizou erguendo um viva à victoria da democracia, o qual foi calorosamente repetido pelo auditorio.

Lelam!

O muito sabio e paternal governo de S. M. o sr. d. Pedro II, no intuito louvável de civilizar esta horda de grosseiros Tartaros, denominada—nação brasileira—, não cessa de, por todos os meios ao seu alcance e a largas expensas dos cofres publicos, mandar arrecadar em Roma a escoria da cieresia, que immigra, por todos os paquetes europeos, para a nossa inculta patria.

Querem os brasileiros, ver um d'esses prototypos admiraveis da alta sabedoria, moralidade suprema, desinteresse evangélico e singeleza christam?

Ei-lo: pasmem de vel-o!

O padre lazarista, barbadinho, jesuita ou qualquer outra causa que melhor nome tenha em dialecto religioso-mercantil—Christophoro Lapulla—mandado de encommenda ou de vigario encommendado para a Parochia de Jiquiá, abandonou o seu rebanho e deu prasenteiramente à gambia para a cidade de Iguape, onde frue vida folgada e prasenteira, porque os seus parochiados de Jiquiá, por pobre-

sa não poderam, como elle religiosamente exigira, fazer-lhe um ordenado de 1:200.000 annual; e ainda mais porque os rendimentos do parochiato dão apenas para passar parcamente!

De modo que o revdm. salvador encomendado das almas impuras daquelles barbaros servos bragantinos, só poderá rogar a Deus onde seja largamente retribuido, e possa bem fartar o ventre obeso...

E são estes os benaventurados apostolos do divino filho da Virgem Maria, que atravessam o oceano, ralados de acerbias privações, no serviço dos pobres e dos sanctos, e com que a piedade infinita do sr. d. Pedro II felicita os servos degradados d'este vasto Egyto americano.

Os jesuitas

E' lastimavel o desapego com que o clero nacional se vai entregando de pés e mãos atadas aos sinistros agentes da propaganda jesuitica.

Não é sem razão que a gente que pensa e reflete causou triste e repugnante impressão a scena ultimamente representada por aquelles taes na cathedral d'esta cidade—á titulo de primeira comunhão.

Os cegos, e os complices das machinações ultramontanas não querem comprehender, que no fundo d'esta religião anti-christiana amontoado de superstição materialistas, está o veneno corrosivo com que se intenta perverter as fontes da vida social.

Que querem os jesuitas?

Dominar; restaurar seu poderio antigo.

Elles comprehendem, que governar a consciencia é ter em suas mãos a chave do lar domestico, e que dominar a familia é dominar a sociedade.

Sua capa é o christianismo; embugam-se n'ella como trahidores. Mas seu fim é restabelecer em tudo e por tudo o throno social, em que já estiveram sentados como senhores despoticos dos homens e dos governos.

Uma de suas primeiras victimas ha de ser o clero nacional, que desde hoje elles nullificam, desmoralisam e deitam de parte como instrumento inutil.

Os pais de familia vão na trilha do clero nacional.

Fecham os olhos, e com ingenua simplicidade, muita vez por mero espirito de novidade, entregam suas esposas e até suas innocentas filhinhos ás mãos impuras d'aqueles asceticos monomaniacos da luxuria espiritual, e aos envenenados conselhos d'aqueles habéis directores dos reconditos segredos do lar domestico.

Lastimavel cegueira!

Não esperareis, vós outros, muito tempo.

Em breve as tempestades domesticas e todos os males da reacção, que acorocões, e que hão de apparecer em todas as orbitas da sociedade, vos hão de abrir os olhos!

Então bem direis dos que, como nós, em todos os tempos e em todas as sociedades civilisadas, tem propugnado por salvar os homens d'aquella peste hedionda e fatal.

Já agora, o que desejamos é que os vossos soffrimentos venham logo, pois assim virá mais depressa a luz da reflexão e o dia regenerador.

Para nós a regra de hoje é a seguinte:

quanto peor, melhor.

Viva a Turquia Americana!

Ha dias, na cidade de Jundiah, foi sorrateiramente attrahido á uma casa, com simulada bonomia, o subido portuguez Luiz José Martins Vieira; e recon-

Ridacção da Biblioteca. Horácio

Corte

lhido amistosamente em um quarto, o sorprende o capitão Manoel Maria de Castro Camargo, suplemento da delegado de polícia, que achava-se preparado, disparando-lhe um revolver, que foi desviado por alguém, no momento em que o agressor desfechava o tiro.

A vítima, que tem a infelicidade de acreditar no poder da lei contra os figurões de aldeias, apresentou sua queixa ás autoridades competentes, da importante cidade de Jundiahy, as quais todas deram-se de suspeitas...

Abençoado imperio de Santa Cruz, patria exalta dos Andradas, Paulas Souza e Feijos; terras liberrimis do afortunado Cabral, nós te saudamos com júbilo, em nome do direito, da razão, da justiça e da moral!

Feliz colonia dos immortaes Bourbons, onde o arrogante capitão da guarda nacional e suplemento da polícia, pôde impunemente tentar contra a vida do cidadão!

Celeste paraíso das santas conveniências, onde as autoridades, por mudestia por influxos de amor, deixam passar inúmeros os assassinos, que envergam as libres do nosso adorado Rei e Senhor!

Luminoso alçar da divina prevaricação, em nome do crime e da torpeza, nós te saudamos!...

O governo e a oposição no senado

Sob este título diz o artigo editorial da Reforma do n.º 87: «A oposição do senado deu logo no começo da sessão ao governo:

Um orçamento provisório até o fim do anno;

As autorizações para os contingentes de força naval e terrestre até Junho de 1870;

A aprovação dos créditos e dos transportes de verbas, a que recorrerá o governo no interregno legislativo.

Ainda novamente, assim que o sr. ministro da marinha trouxe da câmara temporaria a sua lei de fixação de força naval para o exercício seguinte, a oposição do senado a deixou logo passar com um debate perfunctorio.

Não havendo mais na ordem do dia um só projeto ou uma medida recomendada ou patrocinada pelo governo, a oposição aproveitou o tempo em discussão da geração, testavam política que está imperando, de perseguição ao povo e de acintas á quem não pôde ser perseguido.

Quando vencidos os debates ou envergonhando-se da defesa a que eram arrastados dos actos tristes e violentos dos seus presidentes, os ministros se queixavam do desenvolvimento dado á discussão do voto de graças, a oposição lhes respondeu: «Trazei-nos o orçamento e deixaremos este terreno da política geral.»

E efectivamente no dia imediato à chegada do orçamento ao senado, a oposição deixou a maioria votar o seu soneto, de consoantes forçadas, ao sr. duque de Caxias.

Não havia, pois, um só acto da oposição que pudesse fazer nascer no animo do governo a suspeita de que a oposição do senado pretendia embaraçar a passagem da lei do orçamento.

Este modo de proceder da minoria liberal do senado em outras circunstâncias seria o cumprimento de um dever, digno de todo o acatamento e louvores, mas, no estado em que se acha o paiz e nas circunstâncias em que se collocaram os liberares na sessão de 17 de Julho, e depois dela, semelhante procedimento merece, pelo contrario censuras bem amargas e justas.

No dia 17 de Julho do anno passado a câmara temporaria em quasi sua totalidade e toda a minoria liberal do senado negaram pão e água ao ministerio, não lhe concederam uma lei de orçamento, porque o acreditaram saído das sombras e organizado fóra das regras do regimen representativo.

Em Setembro aconselha o Centro Liberal o abandono das eleições, porque o governo assumindo a dictadura, e rodeado de leis arbitrárias e absolutas, dominava completamente o paiz, impossibilitando-o de manifestar a sua opinião.

Em seguida a tudo isto, em Março deste anno apresentou a consideração do paiz o Centro Liberal o seu famoso manifesto, no qual, apontando as inúmeras violências perpetradas pelo governo nas duas eleições que tinham tido lugar, justificou o seu abandono das urnas, provando de um modo inquestionável e existência de um governo absoluto no Brasil.

Depois de tudo isto, parecia que a política ia tomar um carácter serio, colocando-se os partidos em suas verdadeiras posições, e, nestas circunstâncias, a imprensa radical da corde, analisando estes acontecimentos, com aquela franqueza que a caracteriza, disse aos nove senadores, assignatários do manifesto, que, a consequência do seu conselho e do seu proceder até aquella data, exigiam que elles também abandonassem o senado e o conselho de estado.

O abandono das urnas, feito por um partido, queria significar que elle não podia por causa do absolutismo do governo, ter uma representação no paiz, e assim, os senadores, dizendo ao povo que não votasse, aconselhando aos seus correligionários que não fossem á câmara temporaria, não podiam manter as suas cadeiras na câmara vitalícia e nos altos conselhos da corde.

Além destas considerações, acresce que o manifesto do Centro Liberal, escrito em estylo energico, anunciando a cada passo a existencia, entre nós, de um governo pessoal, e innumeros factos de despotismo, e acabando com as palavras «reforma ou revolução», era de crer que o programma, por elle promettido, seu ultimo complemento, seria de vistas largas, comprehendendo theses, que tivessem por fim as reformas radicais e profundas que as nossas leis exigiam.

Entretanto, o programma do Centro Liberal apareceu mais tarde, e a sua mesquinhez e o tacanho de suas medidas reformadoras causaram assombro em todo o paiz.

Este programma foi, pois, a primeira contradição que o Centro Liberal manifestou, porque elle não estava de conformidade com os seus actos anteriores, e, sobre tudo, com a posição que havia assumido a câmara temporaria a 17 de Julho do anno passado, juntamente com os senadores que lhe imitaram o exemplo na câmara vitalicia.

E, depois desta incoherencia, seguiram-se todos as outras que o paiz tem presenciado com admiração; algumas das quais nos acaba de denunciar o artigo da Reforma, acima transcripto.

Os liberares das duas câmaras negam todo o apoio ao ministerio actual no dia 17 de Julho, e hoje os senadores, chefes desse partido, dão a esse mesmo gabinete «um orçamento provisório até o fim do anno»; concedem-lhe as autorizações para os contingentes de força naval e aprovam os créditos e dos transportes de verbas, a que recorrerá o governo no interregno legislativo, quando elle, no dizer dos proprios que tudo isto lhes concederam actualmente, dominava ilegitimamente o paiz, acabrunhando-o com o peso de uma dictadura inqualificável; em fim, favorecem o gabinete, fazem-lhe todas essas concessões, de que nos falla o artigo em questão, portando-se, por esta maneira, de um modo contrario ao que na vespresa haviam manifestado na tribuna das duas casas do parlamento e na imprensa liberal.

Esta incoherencia, esta caminhar des-harmonico da nossa politica são a causa principal do estado de decadencia em que nos achamos, da desmoralisacao em que vivem os nossos partidos, e das misérias e vergonhas, porque está passando esta pobre nacionalidade.

E preciso, quanto antes e para sempre, rompermos com esta ordem de cousas, porque ella vai assalando tudo e comprometendo em excesso o futuro deste paiz, digno, por certo, de uma sorte mais nobre e mais prospera.

Cousas do baixo imperio

Acha-se publicada a Collecção de Leis do Brasil, pertencente ao anno de 1868, em dois volumes.

O 1º volume subvide-se em duas partes, e contém 664 paginas.

A primeira parte, que encerra os actos do Corpo Legislativo, consta de 25 paginas.

A segunda parte, conjuncto dos Decretos do poder executivo, ocupa 639 paginas!

O segundo volume é acervo de decisões do governo, e conta 583 paginas!

A vista d'este escândalo incontestável pôde-se com afora afirmar que no Brasil governa exclusivamente o poder executivo iluminado pelo divino imperador; e que o parlamento não passa de uma triste e degradante comédia, que representa-se todos os annos, com o fim unico de dar occasião ao nosso soberano rei e senhor, de cingir a sua magna capa de Grão-Sultão, enfeitada de papos de tucanos.

Liberdade de cultos

IV

Se a liberdade de cultos é uma necessidade, em face dos principios religiosos e políticos, não deixa ella de apresentar com o mesmo carácter, se a considerarmos em relação aos interesses económicos da sociedade brasileira.

Dois grandes problemas económicos agitam actualmente, de um modo grave e funesto, a nosso paiz, pedindo promptas e energicas soluções: o problema da emancipação e o da lavoura.

Cumpre, attendendo já não os principios da moral e do direito, mas ao interesse e á riqueza desta nação, que a escravidão seja della banida.

E indispensavel, em vista do nosso estado financeiro, que a nossa lavoura produza, afim de que o nosso tesouro se salve, e com elle a fortuna e o bem estar dos particulares.

Para que estas precisões sejam satisfeitas, para estes problemas sejam resolvidos, sem abalo para o paiz, sem que elle tenha a necessidade de experimentar os sofrimentos da fome e, talvez que, os horrores de uma guerra civil, é de uma necessidade imprescindivel que o nosso governo abra os nossos portos a essas torrentes de imigração, que tão beneficas e proveitosas foram á grande república dos Estados Unidos.

O braço servil precisa ser substituido pelo braço livre; verdade esta que ninguém hoje contesta, nem mesmo os homens que actualmente dominam este luctuoso paiz.

As nossas finanças tambem exigem, de um modo imperioso e imponente, a realização de medidas efficazes, para que se salve a divida do estado, e elle possa, mais tarde, fazer face ás suas despesas.

Não nos é permitido actualmente ocultar estas duas palpitantes necessidades do paiz, e elles não poderão ser satisfeitas sem o concurso da imigração, a qual, applicando-se á lavoura e ás outras industrias, aumentará a nossa produção e, por tanto, os nossos rendimentos, e, ao mesmo tempo, irá substituindo, pouco a pouco, e, sem grande coincidção, o braço do escravo pelo do homem livre.

E, nestas condições, quando se tiver de lavrar o decreto de liberdade dos nossos irmãos, que vivem hoje sob o peso das algemas do captiveiro, elle não produzirá as consequencias funestas, que se realizam necessariamente, se não preparar-se primeiramente o terreno, para receber esta medida indispensavel e mais que util á nossa sociedade.

A imigração tem, pois, em relação ao nosso paiz, uma dupla vantagem: primeiramente concorrer para o mais prompto e facil acabamento da escravidão, em segundo lugar fazer progredir a nossa produção e, com esta, as rendas do tesouro, resultando daqui o melhoramento e a salvação das nossas finanças.

Entretanto, o nosso governo não atende para estas considerações; tanto peor para elle e para nós; porque estas supremas questões não se realizadas, quer de um, quer de outro modo.

Mas, como chamar-se á imigração para o nosso paiz? o que cumpre fazer, afim de que os estrangeiros affluam para este fertil e extenso territorio?

Entre as varias medidas, que a razão e a experiência aconselham a este respeito, aparece a liberdade de cultos como uma das imprescindíveis, uma das mais momentosas e de maior interesse.

A nossa constituição não permitindo a liberdade de cultos, mas tolerando os, unicamente nos limites da vida privada; tirando ao mesmo tempo, juntamente com algumas das nossas leis ordinarias, aquelles que não pertencem á religião católica o exercicio de certos direitos, dá lugar a que os estrangeiros, que não adoptam a nossa religião de estado, preferirão ao Brasil outros paizes da America, onde elles podem livremente exercer, o que possuem de mais íntimo e sagrado, as suas crenças religiosas, a fé de suas consciencias.

Eis a razão porque Montevideo, Buenos-Ayres, o Chile e os Estados Unidos não tendem os territorios destas nações a fertilidade que o nosso ostenta, não podendo elles oferecer ao homem os recursos que o nosso possui em abundancia, entretanto, os emigrantes correm para esses paizes, e fogem do nosso.

E' porque o individuo, que deixa a pátria, para ir longe della buscar a fortuna que esta lhe nega, quer, ao menos, conservar do seu berço as crenças que aí recebeu, a religião que lhe ensinaram, a qual, distante da terra de seu nascimento, lhe serviria de consolo e, muitas vezes, de uma segunda pátria.

Assim o emigrante deixa o Brasil, onde elle podia, mais rapidamente que em outra qualquer parte, enriquecer, para buscar outras regiões, onde possa guardar, como um peñhor sagrado, como um sacerdotio inviolável, a sua religião; onde lhe seja permitido ostentá-la á luz do meio dia, sem ter de que vexar-se, sem ter necessidade de sofrer por aquillo, que elle possue de mais caro, sem que lhe obriguem a occultar uma idéa, que é para elle uma eternidade, um salvatio-

rio, — a sua religião.

Este sacrificio, que a nossa lei exige do imigrante é muito pesado e, de certo modo, ignominioso; a moral, o direito, os interesses do Brasil e a propria dignidade do homem protestam contra este abuso consagrado pela nossa legislacão, abuso que nos é funesto no presente, e que nos prejudica consideravelmente o futuro.

A vista destas considerações, é fóra de dúvida, que as nossas leis precisam, quanto antes, ser reformadas neste ponto. Todos os principios, todas as conveniencias exigem, de um modo imperioso, que se estableça entre nós a liberdade de cultos.

Se o governo do paiz não quiser atender a esta necessidade, e deixar as coisas correrem pelo desfile de em que se acham, nada prevenindo, e tudo adiando, o nosso futuro, e, sobre tudo, o dos nossos filhos ha de ser bem triste, porque todas essas graves questões, que se vão acumulando, sem que se as procure resolver, todas essas tempestades, que se agrupam no horizonte da patria, cahirão, pela força dos acontecimentos, em um só momento, tremendas e medonhas, sobre as cabeças de uma geração inteira aniquilando-a completamente.

Aos grandes senhores

Ha esta opulenta cidade muita gente rica e poderosa que não se faz esperar, sempre que é preciso concorrer com algumas dezenas de contos de réis, para compra de baronatos, de commandas, de distintivos de fidalguia ou de votos nas baccanaes politicas.

Que possue formosos palacios, vistosos coches, cavalos de illustre raça das mais cultas cavalharicas do mundo, e que, para sua salvação eterna e progressivo augmento dos seus teres, não cessa de orar devotamente a Deus.

A estes grandes senhores da nossa terra queremos prestar um valioso serviço, sem que d'elles exijamos retribuição.

Na rua da America, adiante do Arouche, acha-se em um immundo casebre, ha cerca de quatro mezes, publicamente abandonado á fome, á nudez, e aos rigores de dolorosa enfermidade, sem que receba medicamento algum, prostrado no chão, de onde se não pôde erguer, um casal de africanos livres.

Estes desgraçados são repelidos da SANTA CASA DE MISERICORDIA, porque ella não admite no seu hospital, subvenzionado pelo governo, pobres accomettidos de molestias incuráveis!

Foram estes infelizes caridosaente enchotados pelo proprietario da casa em que habitavam, por falta de pagamento dos alugues que deviam!

E estariam abandonados no campo si um cidadão piedoso, porém pobre, não lhes prestasse uma choupana para abrigalos.

Isto dâ-se na imperial cidade de S. Paulo, á face do paternal governo, da previdente polícia, dos establecimentos de caridade, dos Cresos capitalistas, dos barões que compram titulos de nobreza por elevados preços, dos seminarios e dos conventos, que apregoam piedade christã!

Antes de escrevermos estas linhas dirigimo-nos a um dos mais ricos negociantes d'esta praça e lembramo-lhe a idéa generosa, de correr-se uma subscrição pelas pessoas abastadas, para fundação de um modesto hospital de caridade n'esta cidade, onde já se pôde morrer a mingoa.

Respondeu-nos — que mais acertado entendia, que representassemos ao governo, que defrauda quotidianamente o paiz com impostos enormes, para manutenção do luxo asiatico que ostentam a Família Imperial e os bemaventurados do império!

Esta aspera resposta, que revoltou-nos o espírito e encheu-nos de indignação, é entretanto, uma fatal verdade, atirada com arrojo á face da nação inteira; verdade amarga, que exuberantemente prova não só o despejado cynismo do gover-

nas muitas vezes de povo, mas, no meio de tantas, muito limitado é o numero de fieis e de crentes.

A igreja de estado tem servido entre nós também para desenvolver a hipocrisia religiosa; porque, querendo os homens conseguir esses cargos politicos, que a constituição concede aos católicos, elles se fingem tais, para obtê-los.

Assim, começam corrompendo a consciência, para, mais tarde, corromperem-se em todas as outras relações da vida.

E' pois, forçoso que este mal desapareça das nossas leis; elle só tem servido para satisfazer as ambições pequeninas e ilegítimas, sacrificando os mais santos direitos e supremos interesses, tanto da igreja, como do estado.

TRANSCRIÇÃO

Opinião valiosa

O *Brazilian World*, jornal estrangeiro publicado na corte, que representa idéas, sem dúvida, mas que não pertence a partidos e não se inspira em paixões políticas, sob a rubrica — *Os soldados da democracia* — transcreve o seguinte trecho do discurso que proferiu no senado o sr. Zacharias, a propósito do projecto que restabelece o recurso à corda:

« Ora, senhores, tenho pena de não ter ido a Roma; se fosse, o primeiro personagem, que procuraria ver seria o papa, e havia de curvar-me e beijar seu pé. Beijar o pé do pontífice é homenagem que a ninguém desdoura, porque é beijar o pé daquele que faz as vezes de Christo; beijar a mão do rei não é nenhuma humilhação; curvar o joelho ao rei e à rainha, como faz o inglez, não é nenhuma baixeza, porque está subentendido que é homenagem ao direito, a um princípio, e não a uma pessoa, tanto assim que a historie ingleza aí está ensinando o que custa aos reis o desvio dos principios e do direito. »

« O sr. DANTAS: — Essa prática está abolida na Europa; só ha beija-mão na Espanha. »

Transcreve em seguida outros períodos do mesmo discurso, em que mais saliente se mostra o muito conhecido espírito de fradesca e insuportável intolerância ultramontana daquelle empeirado e confessado amigo da seita de Loyola, (o sr. Zacharias), hoje arvorado em chefe inútil dos democratas do Centro Liberal, e conclue pelas seguintes reflexões, á que não ha retrucar:

« Com estas chaves abre-se todas as portas, mas fecha-se a da democracia, que repugna com idéas tramontanas, que a razão natural condena, e a verdadeira civilização rejeita. Entretanto, o paiz deve congratular-se, porque enquanto estes democratas forem apregoando tais doutrinas absolutistas, não haja medo de reforma, e muito menos de revolução, que não são causas para democratas de beija-mão e roupeira. Só para outra qualidade de democratas que repellem de sua companhia tais soldados. Marechaes são elles, mas não da democracia. »

O *Brazilian World* tem razão. Com aquellas e quejandas profissões de os Grachos do Centro Liberal não de apasgurar as iras do supremo arbitro de nossos destinos, abrir caminho até S. Christovam e aliás mais uma vez dar garantia às liberdades públicas.

Tudo isso é verdade. Mas, felizmente, em vez de diminuir, crescerá a indignação popular e o solemnne desprezo que lhes vota o paiz sensato e consciente.

(Do *Correio Paulistano*).

A PEDIDO

Hymno ao imperador

Srs. redactores do *Radical*. Como sois a imprensa livre, creio que, embora contrárias ás vossas idéias políticas, não recusareis a publicação dos versos que ahí vos envio.

Não preciso nomear o autor d'elles. Pelo deido conhecereis o gigante. E' o inspirado e já immortal poeta dos *cada-slos*, dos hymnos ao barão de Itaúna e a Caxias, do canticos *dos Adonis da deputação paulista* e outras imorredouras epopeias a retalho, tão celeberrimas e celebradas.

O autor é modesto; ao envez de muitos, é o que menos glórias sonha para si proprio. Não é isto razão, entretanto, para que não se lhe dé o devido premio, e não se lhe galardoe o afan com que es-

pera que parge flores e consagra renomes e grandes vultos da patria.

Seus vóos da presente ode, por exemplo, dirigidos d'esta feita ao príncipe, e ao príncipe renome do paiz actual, se em minhas mãos estivesse, seriam pagos com a moeda magestática — o galardão honorífico.

A glorificação d'um tal cantor neverteria inteira para a munificencia regia que lhe dependurasse ao peito uma das suas preciosas teteias, que elevam o plesbeio ao hemisferio cortezão.

Os proprios principios politicos do autor, que além de poeta é tambem publicista de não somenos quilate, reclamam e solicitam essa munificencia imperial, aqui lembrada pela amissade imponente.

E' monarchista de truz. Orna-o sobre tudo uma qualidade que geralmente escasseia nos seus correligionarios: — a coherencia, a logica, o espirito de sistema.

Por exemplo: « Com que fundamento, exclama elle a cada passo nos seus arroubos de imperialismo) com que fundamento se hade consentir, que a multidão d'elvadas ao monarca? — Os aplausos da canhala equivalem a apupadas. — As ovações da plebe são verdadeiras affrontas á magestade do trono. — Estadistas imbecis! decretas uma lei prohibindo que o povo d'elvadas ao imperial imperador! »

Outro exemplo: « O beija-mão! (brada o poeta indignado) acabe-se com o beija-mão! é umainjuria á augusta pessoa do monarca. — O rei é senhor, o senhor que estende a mão a seu escravo degrada-se. — Beija-se por ventura a mão da divindade? — O beija-mão é a igualdade, e a igualdade é um principio revolucionario. — Se o monarca, pois, tem algum amor ás instituições constitucionais, suprima o beija-mão, que é uma semente de anarchia! »

Isto é que é ser consequente. E' impossivel contestar que a opinião acha-se contida na theoria.

Publicar essas idéas é fazer um verdadeiro servigo á causa da monarchia. Estou convencido de que os bons amigos do rei não deixarão de acrescentar mais estas duas importantes idéas ao seu programma. Chamo, pois, para elles e para seu autor, principalmente a attenção do sr. Alencar e da Camara temporaria.

Mas vamos aos versos:

A. S. M. IMPERIAL

ODE POLÍTICA

Ao rei poeta abraça o poeta rei
A soberania do talento saluda a soberania hereditária
O direito divino do genio proclama o direito divino da fortuna

SIMILES CUM SIMILIBUS....

Monarca, que aos destinos presidis, Deste imperio cuja corda, Luminosa no cimo de seus serros, Chamejante alumia magestosa As frontes da liberdade deste novo Continente; e politico este povo:

Vós, o chefe, que de redea O governo politico levaes; E habilmente em vossas mãos, Os destinos do paiz fechaeas; A chave de ouro sois e diamantes, Deste nosso solo de brilhantes;

Monarca, o imperio alumado Por vossas luzes é chamma! Que por entre o vosso povo Em clarões se derrama: Vós sois a primeira liberdade Deste Estado a primeira summidade.

Para salval-o das eminentes Ruinas, acide o conduz a politica, Que acaba sempre com as nações; Que atravess os horizontes descortina, Só e só as más ambições; Eis o painel das devassidões.

Exemplos na historia vós o sabeis, Quaos destinos dos chefes dos imperios; Cujo trono escudado no guante, Tem sido jugo de ferro imposto; Por esses monarcas imperantes, E seus governos sempre luctuantes.

Os monarcas vós conhecéis, Quando sabios e ilustrados é supor; Serei seus cortezões republicanos, Dentre elles d'alguns é cortejado; E' preciso temel-os e com energia Delles collocar-se afastado.

Alevantados os thronos nas columnas, D'ouro capazes de suster o firmamento! Assim se podem esteiar os thronos; Imperando nos corações dos vassalos Quando o rei é pae commun e protector E sua missão cumpre de regenerador

Vede Cesar! e o grande Napoleão! Eses a cujo poder tremeu a Europa E aquelle que: primeiro a constituição Nos impoz — baluarte da liberdade! Essa carta de lei é a instituição Mais bela e sabia á face da natureza!!!

E como esses, guerreiros conquistadores Que seus generais estadistas e cortezões Cobriram de grandezas e benefícios; Tiveram dos mesmos em remuneração Mais tarde o odio e a conjuração.... A mais nefanda e sacrilega traição.

E vós que é semelhança destes, Já nos campos de Uruguayan; Alcançaste um triumpho glorioso, Alcando a espantosa durindana, E de lá voltasteis vitorioso; Superior a Caxias valioso.

Não é a primeira vez, Senhore Que a corda dos poetas salva A corda dos reis: por tribunos Muitas vezes mal guiada;

A corda dos poetas como a vossa Por vós mesmo pode ser salvada. Mas vós quando o cataclismo, Revezes da politica conflagrada, E a vossa entidade contorneada. Por torpedos — então inspirae-vos Nos feitiços da Baroneza de Cayapó, E o vosso Estado não irá no pô.

Eu, como poeta de louros cordado Vou saudar o poeta de corda d'ouro O Rei sabio politico; e magistrado; Supremo, que as altas funções Sabiamente equilibra do Estado Vae aqui em rude verso celebrado....

E' um hymno tosco e sem enfeites E para alguns pouco assucarado: E pobre e desrido de aureas alfaias Com que o torne mais abrillantado, Mas vae assim mui rudemente Ao poder moderador eminente.

S. Paulo — Agosto de 1869.

M. G.

CHRONICA

Recompensa — Lé-se na *Opinião Liberal*

« Consta que o sr. barão de Itaúna partiu para a Europa já galardoado com o titulo de visconde do mesmo nome.

Os titulos são, como se sabe, a moeda da monarchia, e o monarca dispõe della como lhe apraz. O que, porém, é digno de reparo é que o imperador estimule as presidencias violentas e escandalosas com essas recompensas, porque esses galardões e estimulos trazem aumento de martyrio para os governos.

Agora falta o sr. S. Lourenço. »

Este acto do sr. d. Pedro II é um desrespeito á moralidade, aos direitos dos cidadãos, e principalmente uma offensa á nobre província de S. Paulo.

Os paraguayos — Lé-se na *Sentinela da Liberdade*:

« Ainda nos chegam queixumes contra os srs. paraguayos, que na qualidade de prisioneiros, tem, nesta cidade, mais liberdade que o cidadão brasileiro, como verão do seguinte facto que foi presenciado por um cavalheiro distinto.

A chacara que serve de hospital militar no Andaray Grande, deita fundos para a rua de d. Affonso, e é aberta por esse lado.

Naquelle hospital, ha um bom numero de paraguayos que fazem officio de serventes, e esses divertem-se em tomar banho nus, a todas as horas do dia, e em penetrar pelos fundos da chacara do hospital, nas dos particulares, onde cortão canas, que lhes refrescam as saudades de sua patria!

Os proprietarios dessas chacaras tem reclamado contra esses abusos, menos por causa do prejuizo que soffrem, do que por se vereem privados de passear com suas familias pelos seus pomares e jardins.

As reclamações, porém, tem tido uma resposta, que custamos a escrever: *prendam os paraguayos que fazem essas correrias, para se poder castigá-los!*

Quem é que hade querer expôr-se a lutar com aquellas feras, armadas de instrumento offensivo e defensivo?

Em tais casos o unico recurso que resta aos habitantes da rua de d. Affonso, é não sahírem á passear por suas chacaras, e entregal-as á devastaçao paraguaya!

Aconteceria isso, se os autores dessas bellezas, fossem cidadãos brasileiros?

Ha muito tempo estariam trancafiados;

e se fossem soldados, estariam com as costas de molho!

E' poisa verdade que os prisioneiros paraguayos tem mais liberdade do que os brasileiros, pois que a tem até para insultar impunemente o pudor das famílias, e invadir, sem repressão, a propriedade alheia!

Nem tanta bondomia, sr. ministro; nem tanta generosidade, senhor!!!

Rio Grande do Norte — Lé-se no *Amigo do Povo*:

« O *Liberal do Norte*, n.º 33 de 17 de Abril, noticia que a 14 do referido mês entraram na capital da província 2 alferes da guarda nacional *amarrados com cordas*, escoltados por 6 soldados trazendo uma viagem de 8 legoas a pé e descalços, por não se lhes permitir que fossem a cavalo, nem que mudassem a roupa de serviço com que estavam no acto da prisão: esta fôr ordenado pelo subdelegado *Ladislau Hortencio Cabral de Albuquerque Junior*.

As victimas chamam-se José Ozorio Roque Rocha e Antonio Philadephio da Rocha Junior, os quaes estiveram primeiramente, antes de seguir para a capital, em uma estribaria, na povoação de Utinga, estribaria que teve horas de cadeia para receber os 2 presos — OFFICIAIS DA GUARDA NACIONAL!!!

Viva o sr. d. Pedro Lopes de Alcantara! Viva o sabio Lopes Brasileiro! »

E, apezar de tudo isto, o governo do sr. d. Pedro II continuará a ser paternal, e os srs. conservadores os salvadores deste desventurado paiz!

Ação meritória — Lé-se na *Reforma*:

« A 13 de Julho do corrente anno, na cidade do Bananal, ia ser baptizada uma creança inteiramente branca que tivera a desventura de não nascer de ventre livre. O dr. Joaquim M. G. de Moura Galvão, que se achava presente, dirigiu-se ao rvd. vigario convidando-o a interessar-se pela liberdade da creancinha, oferecendo concorrer com 50\$. O vigario abraçou a ideia, e o padrinho da baptisada, o major Antonio de Padua Machado, foi encarregado de entender-se com o dono da creança sobre o acto de beneficencia que se queria praticar. O dono da escrava branca, porém, não quis acceptar quantia alguma, e a inocente foi baptizada por livre, assignando-se o competente livo. »

E' sempre com o maior prazer que damos a conhecer aos nossos leitores factos desta ordem.

ANNUNCIOS

Vigor do Cabello,

DO DR. MYER,

Para renovação do Cabello.

O Grande Empenho da Época!

O *Vigor do Cabello* é uma preparação ao mesmo tempo agradável, saudável e eficaz, para conservar o cabello. O cabello seco ou ruço retorna á sua primitiva cor e o brilho e o vício do cabelo dos moços; o cabelo ralo, torna-se denso, o que cai, preserva-se e as calvas muitas vezes bem surpreendidas, com o seu uso. Quando as folhas estão enfermas ou as glandes atrofiadas, não ha que possa reformar o cabello sem uma applicação como o *Vigor do Cabello*, a qual, exempta de substancias deleterias que tornam algumas preparações perigosas e injuriosas no cabello, é muito distimilante ás pastas e sedimentos que tanto concorrem para sua queda, conserva-o limpo e forte e morno sempre, sem poder dmificá-lo. Dest'arte o *Vigor do Cabello* é mais desejável dos ornamentos do

TOCADÓR.

Ele não contém óleo, nem tintura; não é capaz de manchar nem o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, dê-lhe brilhante lustre e espurge-lhe agradável perfume.

Depositario geral no Brasil.

H. M. LANE, 15, rua Direita.

UNICO AGENTE.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Direita n.º 46.

NOÇÕES FUNDAMENTAIS

DE *Philosophia do Direito*
por J. Dias Ferreira, lente da universidade de Coimbra

A' venda no escriptorio desta typographia, 1 vol. 5000 rs.

ATTENÇÃO

Quem tiver casas terreas, no centro da cidade, para vender e tambem uma escrava

Mobiliá

Na casa comercial de Manoel da Paiva Oliveira, vende-se uma rica mobília, toda de legítimo jacaranda, gosto moderno, iniciada — Medalhão —, constando de um rico sofá com encosto, meia oval com tampo de marmore, duas aparadores com tampo também de marmore, duas poltronas, e 12 cadeiras, tudo em perfeito estado. 10-2

ESPECIALIDADE

MOLESTIA DO PEITO. — A farinha de S. Bento é o único alimento capaz de ser suportado pelos estomachos fracos, e o mais conveniente pelos seus bons resultados às pessoas atacadas de molestias do peito, aos convalescentes, e às pessoas enfraquecidas por toda a qualidade de excessos, como perdas de sangue, etc., etc. Em latas a 3500.

CALLOS. — Um remédio infallível para remover e destruir absolutamente os callos sem dor e em pouco tempo — os emplastos são afiançados — em caixinhas de 2000, e de 3000.

LEITE VIRGINAL. — Para branquear a pele e preservá-la da secura, vermelhidão, e borbulhas, tirar pannos, sardas, espinhas, e exfoliar perfumes os mais finos. Cada frasco 1000.

COSMETICO VIRGINAL. — Para desaparecer as sardas, empinhas e todas as manchas da pele. Preço 1000.

CHARUTOS FULMINANTES. — Não há perigo; esse brinquedo provoca risadas de uns, e susto leveiro do fumante que não esteja previnido, 200 rs. cada um.

BENZINA FRANCEZA PURA. — Para tirar todas as nódulos oleosos, gordurosos e resinosos.

Destro n'um instante perceves, pulgas e seus ovos, e cura sarnas, e os rheumatismos do homem. Acompanha uma guia. Preço 1000 cada vidro.

40-RUA DIREITA-46 10-2

Atenção

Bernardo Martins Meira, compra garrfas vasinas a 60 rs. cada uma. Quem as tiver, queria dirigir-se à rua de S. Bento n.º 33, em casa do mesmo.

Aproveite a pechincha quem as tiver, que é por pouco tempo, e sendo porção, paga a metade de seu valor em ouro.

3-2

Campinas

100000 de gratificação

Fogão à Generosa Pires Barbosa, de sua fazenda em Campinas, a quinze dias mais ou menos, um seu escravo de nome João, pardo claro, de idade de vinte e sete anos, olhos pequenos, rosto fino, corpo regular, e mesma estatura, bons dentes, pisando para dentro, e falar sozinho. Responde também pelo nome de Baptista. Quem o mesmo capturar e levá-lo à seu senhor em sua fazenda, ou na cidade de Campinas à José Bras de Oliveira, se gratificará com a quantia de 100000. Há notícia de que o dito escravo foi visto para os lados da Águas-choas. 10-4

Hotel

Da estação de Jundiahy

O abajur assignado faz sciente o respeitável publico e com especialidade a seus fregueses do interior desta província, que continua com este estabelecimento, sempre pronto em bem servir os fregueses, donde apresenta todas as vantagens para os sr. viajantes por estar junto à estação donde se embarca.

Assim como faz sciente que querendo mudar-se desta província até o dia do anho, por isso previne as pessoas que quiserem comprar este estabelecimento que se podem dirigir ao mesmo para vê e tratar.

ANTONIO JACINTHO DE MEDEIROS. 10-3

Ao commercio

G. BERNARD & V. WEILL, estabelecidos em Campinas, no largo do Rosario n.º 23 esquina, tem a honra de participar ao respeitável commercio desta província, e aos seus amigos, e fregueses do município de Campinas, em particular, que acabam de abrir uma casa de comissões em Paris, rua de l'Échiquier 28, dirigida pelo socio G. Bernard muito conhecido nesta província, onde se encarregam de qualquer encomenda, seja de artigos franceses, ingleses, alemães ou americanos.

Os sr. negociantes que quiserem honrar-las com a sua confiança podem dirigir os seus pedidos, seja à casa em Campinas, onde sempre scarão do proximo mês de Novembro em diante um grande sortimento destes artigos à sua disposição, ou seja, directamente à casa G. Bernard & V. Weill, rua de l'Échiquier 28 em Paris, que não é de ser satisfeitos tanto em condições, preços, qualidades, gastos como em execução completa de seus pedidos.

Campinas, 23 de Agosto de 1869. 5-3

JUNDIAHY

Os abajur assignados acabam de estabelecer nesta cidade, rua do Rosario n.º 43, uma casa de comissões para receber e despachar todos os gêneros de exportação e importação, e esperam mercer a valiosa protecção de seus amigos, o que desde já muito agradecem assegurando que empregarão todos os esforços para bem corresponder à confiança que nelles depositarem. Jundiahy, 23 de Agosto de 1869.

BAPTISTA & VIANNA. 3-3

Atenção

8—Rua do Rosario—8

Viúva Suplyey, tem a honra de participar a seus fregueses da capital e do interior da província, que acaba de receber um grande sortimento de joias de ouro, prata, e brilhantes, o que tudo vende por comodos preços, como por exemplo correntes modernas de ouro de 18 quilates a 7000 a oitava.

Na mesma casa compra-se ouro, prata, e brilhantes. Incumbe-se de qualquer concerto de obra por comodo preço. 15-3

Precisa-se de feixadeiras de cigarros, que saiam trabalhar, e saírem 1.000 cigarros por dia. Pagam 500 por dia, na rua do Amador Bueno n.º 2, canto do Tanque do Zanega. FRANCISCO JOSE' GARCIA. 3-3

O LIVRO DO Povo

FOR

ANTONIO MARQUES RODRIGUES

Obra recomendada e aprovada pelos exmas. srs. D. Manoel, arcebispo da Bahia, D. Luiz, bispo do Maranhão, e adoptada nas escolas primárias das províncias do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Pernambuco etc.

Este livro é próprio para a educação da mocidade. E ornado de gravuras.

Um volume 14200
adVende-se nesta typographia.

A. L. GARRAUX

LIVREIRO DA ACADEMIA

SORTIMENTO ESPECIAL D'ARTIGOS D'ESCRITORIO, D'OBJECTOS DE FANTASIA, DE PAPEIS PINTADOS, DE LIVROS, ETC., ETC.

Nº 9, Largo da Sé, Nº 9

LIVRARIA

PAPEIS

Papel de peso.
— para cartas.
— para luto.
— de fantasia.
— para desenho.
— almanço.
— florete.
— Holanda.
— para borra.
— para matar moscas.
— para música.

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Pennas Mallat.
— de varias qualidades.
Lapis Faber.
— de pedra.
— de cores.
Canetas de pão, de borracha, de osso, de marfim, etc., etc.
Canetas com penas de ouro, de ponta de brillante.
Tinteiros de vidro.
— de bronze.
— de porcelana.
— de fantasia.
— de viagem.

SAO PAULO

ARTIGOS DE FANTASIA

Caixas de costura.
— de perfumaria.
Caixas de guardar joias.
Bolças para senhoras.

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Sinetes de osso e de marfim.
Lacre de todas as cores.
Obreias de colla, de gomma, e para officies.
Albums para desenho.

STEREOSCOPIOS

Com grande sortimento de vistas.

ALBUMS

PARA RETRATOS

LINDO SORTIMENTO

Pasta.
Cartões de visita.
Bengalias.
Caixas de matematica.
Caixas de tinta.
Tinta de escrever, carmim, azul, verde.
Quadros para photographias.

LIVROS COMMERCIAES

DIARIO, RAZAO, CAIXA

Livros para assentos.

— de copiar cartas.

— para apontamentos.

— de luxo para presentes.

— latinos, franceses, portugueses, ingleses, etc., etc.

Tinta de copiar cartas.

— de marcar roupa.

Manda-se gratuitamente o catálogo da casa, em qualquer ponto do Imperio, sobre pedido.

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS

o mais variado e mais completo sortimento de papeis pintados de fabricação francesa, desde o preço de 500 réis a peça para cima. Garnições, Redapés, etc., etc.

de qualquer encomenda para a Europa. — Assignatura para os jornais estrangeiros. — Preços medidos.

ATAUBINA

(Extracto anti-leproso)

Do dr. Joaquim Floriano de Godoy

Este maravilhoso vegetal já de 180 reconhecidas vantagens em therapeutico é pertencente ao numero infinito de outros que este rico paiz encerra ignorados.

A quasi nenhuma iniciativa do nosso povo, a deslembraça de nossas riquezas originais e tão opulentas, tem dado lugar e até acorçoamento à industria estrangeira, que se introduz no paiz, fundada na nossa própria matéria prima (!). O paiz por excellencia que contrasta com quasi todos os outros neste ramo de industria — a França, (derrama pelo universo milhares de composições pharmaceuticas que a enriquecem de um modo estupendo; e uós sempre atenciosos e promptos a louvar, apreciar e acolher as suas xaropadas infestadas de mercurios, emmudecemos, quando não depreciamos o resultado das tentativas dos nossos bons patriotas.

Ainda bem que a composição toda vegetal de Ataúba vai triumphando destes prejuizos nacionais!

O «Extracto anti-leproso» (título da composição) que não tem como recommendação mais que os maravilhosos curativos que operou, e de que nem todos ainda tem conhecimento, oferece-se d'ora Ávante com mais facilidade a todas as pessoas que sofrerem de elephantiasis dos gregos, (communmente *morphea*) enfermidade terrível e tão frequente entre nós.

Para vêr-se este poderoso medicamento no seu real merecimento, era preciso que todos tivessem conhecimento de trez curativos principaes, operados na cidade de Jacarehy; sendo o de uma mulher que já se achava com tumores ou tuberculos pelo rosto, o de um homem quasi no mesmo estado, e o de um preto já abandonado de jodos. Para affecções de pele, assim como impinges — dartos humidos ou secos — bochechas de todas as qualidades — ulceras antigas e rheumatismos chronicos ou agudos, a sua accão opera-se de uma maneira admirável.

Cada vidro vai acompanhado de um maço de pó do mesmo principio activo do «Extracto», que delle se deverá fazer uso segundo uma indicação que acompanha os vidros.

O preço de tudo é 10.000.

A não grande abundancia da ataúba e dos outros vegetais de que se compõe o «Extracto», mesmo a dificuldade em conseguir os, não nos permite — por em quanto — modificar aquela cifra; o que mais tarde se fará se a aceitação fôr tal que compense todas as despesas de que ha mister para um grande consumo.

Adverte-se o publico que o nosso «Extracto» preparado pelo systhema de Bouchardat, o mais moderno e em quem as preparações chimicas se encontram mais assissadas e convenientes, foi um desses resultados felizes que raras vezes se conseguem. Mas a inveja que se desperta sempre nestes casos, querendo valer-se de nossos recursos, tentado (em vão até o presente) descolrar os dous vegetais mais de que fazemos uso, porém sendo estes vegetais exclusivamente da margem do Parahyba, e menos frequentes ainda que a propria ataúba — podemos afiançar que o não conseguiram, e que se não desistir dessa pretenção, ha de forçosamente, impingir gato por lebre.

O «Extracto anti-leproso» acha-se à venda na typographia do Correio Paulistano.

Ao Propheta

JOÃO BAPTISTA PASCOUAU, tem a honra de participar a seus fregueses desta capital e do interior que mudou seu estabelecimento de roupas feita e alfaiataria, para a rua da Imperatriz (antiga do Rosario) n.º 21, casa de 2 andares, donde encontrarão sempre um escolhido sortimento de objectos pernientes a este negocio.

N. B. Grande redução nos preços.

M.º Pascouau costureira, no sobrado da mesma casa.

Leilão

Sexta-feira 27 do corrente, às 10 horas da manhã, à rua de S. Bento n.º 49.
João Francisco de Moraes Nobreza, competentemente autorizado, fará leilão de uma rica secretaria, um bonito toilet com tampo de marmore, cama com rolo, xão de molas, cadeiras, relógio com redoma de vidro, sofálete, mezes para jantar, ditas pequenas, lavatorio com jarro e bacia, commode, divisas, quadros, espelhos, talheres, fósforos de cera, um selim para montaria de homem, e muitos outros objectos.

2-2

POESIAS

DE ANTONIO JOAQUIM FRANCO DE SÁ
com uma noticia biographica do poeta por seu irmão
Filipe Franco de Sá.

Um volume nitidamente impresso no Maranhão.

Preço em brochura 28

Encadernado 38

A venda nesta typographia.

CATHECISMO BRASILEIRO

por Cyriaco Antônio dos Santos e Silva

Para uso das escolas de primeiras letras de ambos os sexos

Adoptado nesta província pela lei n.º 34 de 19 de Julho de 1867, e na de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pelo respectivo conselho de instrução publica.

A venda no escriptorio do Correio Paulistano a 500 rs. cada exemplar. Em porções de 100 exemplares para mais vende-se à razão de 100 rs. cada um.

Companhia Paulista

No dia 28 de Setembro proximo futuro, às 10 horas da manhã, terá lugar no escriptorio desta Companhia em a cidade de São Paulo, à rua do Carmo n.º 72, a reunião semestral ordinária dos respectivos accionistas que pelo presente ficam avisados daquela occurrence.

Assim como são convidados os mesmos accionistas a viram substituir os recibos provisórios que possuem, por titulos assignados pela directoria. Esta substituição se fará desde já em todos os dias úteis, no escriptorio da mesma companhia, das 10 horas da manhã às 3 da tarde.

Escriptorio da companhia Paulista, 25 de Agosto de 1869.

O secretario, J. S. FERNANDES. 10-2